



ESTRATÉGIAS NEOLIBERAIS E A ESPACIALIZAÇÃO DO MODELO *SMART CITY* EM FLORIANÓPOLIS/SC:

intervenção urbana baseada em *Living Lab* na Rua Vidal Ramos

Jamile Maia Younes

Mestre em Geografia pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

RESUMO:

O trabalho analisa como Florianópolis/SC tem adotado o paradigma *smart city*, reflexo do neoliberalismo nas gestões urbanas. Focando em uma intervenção urbana baseada em *Living Labs* na Rua Vidal Ramos, no bairro Centro, o uso de tecnologias para solucionar demandas tem sido utilizado para reforçar desigualdades socioespaciais e priorizar interesses empresariais.

PALAVRAS-CHAVE: neoliberalismo; *smart city*, Florianópolis.

ABSTRACT

The study analyzes how Florianópolis/SC has adopted the smart city paradigm, a reflection of neoliberalism in urban management. Focusing on an urban intervention based on Living Labs on Rua Vidal Ramos, in the Centro neighborhood, the use of technologies to address demands has been employed to reinforce socio-spatial inequalities and prioritize corporate interests.

KEYWORDS: neoliberalism; smart city; Florianópolis.



INTRODUÇÃO

A produção do espaço é um processo mediado por conflitos, nos quais agentes sociais competem tanto pela condução e materialização de objetos quanto de ideias e aspirações.

Desde o final dos anos 1970, cidades têm modificado suas gestões urbanas para tornarem-se competitivas, reflexo do avanço do neoliberalismo (Harvey, 2005; Vainer, 2002; Sánchez, 2003; Compans, 2005). Uma doutrina neoliberal passa a ser decisória, impulsionando reestruturações em todos os setores da sociedade, contribuindo com a austeridade, o dismantelo de políticas sociais, a flexibilização econômica e a presença constante de grupos empresariais na condução política. Outro aspecto importante no pensamento neoliberal é que

[...] a concorrência e o modelo empresarial constituem um modo geral de governo, muito além da “esfera econômica” no sentido habitual do termo. E é precisamente o que se pode observar por toda a parte. A exigência de “competitividade” tornou-se um princípio político geral que comanda as reformas em todos os domínios, mesmo os mais distantes dos enfrentamentos comerciais no mercado mundial. Ela é a expressão mais clara de que estamos lidando não com uma “mercantilização sorrateira”, mas com uma expansão da racionalidade de mercado a toda a existência por meio da generalização da forma-empresa (Laval; Dardot, 2016, p. 25).

Essa racionalidade neoliberal consiste em um conjunto de discursos, práticas e dispositivos em que a concorrência conduz o modo de governar e a forma-empresa vira modelo de subjetivação (Laval; Dardot, 2016). Privatização de serviços, soluções tecnológicas oferecidas por empresas privadas, discursos e ações justificadas sob a ótica da eficiência e otimização na utilização de recursos são elementos de uma lógica de competição. As cidades precisam investir em medidas que as consolidam como espaços ideais para estes sujeitos empreendedores de si, que irão retroalimentar o ciclo neoliberal.

Como consequência dessas mudanças nas gestões urbanas no mundo e no Brasil, têm se popularizado iniciativas e projetos urbanos para transformar cidades em *smart cities*^{1 2}, nas últimas duas décadas. Múltiplos centros urbanos, e também

¹ Preferimos utilizar o termo no original, pois sua concepção e popularização continua fortemente aliada aos interesses de consultorias e empresas privadas de tecnologia da informação e comunicação estrangeiras. Por um ponto de vista materialista histórico, as categorias ou conceitos são abstrações da realidade cujas propriedades são resultado de relações sociais determinadas a partir das condições de produção e reprodução material de uma dada época. Sendo assim, não é possível dissociar o paradigma destes interesses na implementação de modelos *smarts*.

² Utilizaremos o termo também sem abreviações, para não confundir com a sigla do estado de Santa Catarina (SC).



Florianópolis, desenvolvem projetos baseados nessas iniciativas. Mas no que consiste uma *smart city*?

Apesar de inúmeras definições, as *smart cities* pressupõem o uso de tecnologias, principalmente as de comunicação e de informação (TICs), instaladas na infraestrutura urbana para ampliar o armazenamento e coleta de dados, monitorando a mobilidade e o uso de recursos, além da digitalização de serviços públicos e vigilância (Hollands, 2008; Morozov; Bria, 2019) e também intervenções urbanas como *living labs* (LL), conhecidos como laboratórios vivos.

O objetivo geral deste trabalho³ é compreender como a *smart city* se institui no espaço urbano de Florianópolis, focando em uma intervenção LL na Rua Vidal Ramos, como uma das formas de espacialização da racionalidade neoliberal. A relevância em pesquisar os sentidos e o que se deseja ao se materializar uma *smart city* nos permite compreender quem são os agentes sociais, suas relações e articulações, bem como no que consistem os discursos que incentivam essas iniciativas e intervenções nos espaços urbanos.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A busca pela inovação é essencial para a (re)produção do capital, em que modificações geram possibilidades de maior circulação e consumo. Logicamente, isto se reflete de forma territorial, visto que as condições estruturais, os investimentos e a pesquisa científica serão instaladas com seletividade, fato que reforça as desigualdades socioespaciais (Tunes, 2020).

Quando falamos em *smart city*, estamos nos referindo também a essas inovações voltadas a potencializar a acumulação de capital, sendo um paradigma⁴ que surge com a proposta de dinamizar e “superar” os problemas existentes. O termo se popularizou após a empresa de tecnologia estadunidense *International Business Machines Corporation* (IBM) registrar a marca *smarter city*, em 2009, em

³ Este trabalho foi apresentado no V Simpósio Internacional de Geografia do Conhecimento e da Inovação (SIGCI), como resumo expandido, possuindo algumas modificações e novos dados para este seminário, como entrevistas semiestruturadas.

⁴ Thomas Kuhn na obra “A estrutura das revoluções científicas” (2020) se refere a paradigmas científicos como um conjunto de crenças e valores que orientam a prática científica. Analogamente, consideramos como paradigmáticas as crenças que norteiam os modelos e práticas urbanos implementados sob a alcunha de *smart city*: Quando entendemos *smart city* como paradigma, consideramos um desdobramento que influencia a percepção do que se deve desenvolver em uma cidade, influenciado radicalmente por uma indústria de soluções *smarts*, empresas e agentes do ramo.



que a cidade que alcança este *status* é “aquela que utiliza tecnologias para transformar o funcionamento central de seus sistemas, otimizando o retorno de recursos largamente finitos” (IBM, 2009, p.10, tradução nossa)⁵. Criada como uma estratégia da IBM para aumentar o seu nicho de mercado, principalmente após a crise de 2008, outras TICs passam a vender os seus produtos tecnológicos às cidades. Além disso, as cidades também passam a adotar e incorporar a terminologia, como forma de planejar e produzir o espaço urbano.

Junto à difusão da *smart city*, entendemos que a tecnologia e suas “soluções” são vendidas como ferramentas neutras e a-políticas. No entanto, a ciência e o desenvolvimento tecnológico não estão dissociados das forças e das relações de produção existentes (Frase, 2023), pois o desenvolvimento da tecnologia sob o capitalismo reflete e incorpora estes aspectos, não existindo uma neutralidade.

Essa aceitação de que todo desenvolvimento tecnológico é avanço, benéfico e é sinônimo de progresso precisa ser questionada, uma vez que enquanto nossas imaginações geográficas continuarem insistindo que só existe um tipo de progresso e uma única modernização (Massey, 2004), as diferenças espaciais e as pluralidades continuarão sendo substituídas por uma racionalidade que só considera o tempo e a aceleração, valores fundamentais ao avanço neoliberal.

A construção de uma *smart city* torna-se também uma justificativa e um elemento relacionado às possibilidades de desenvolver o potencial econômico das cidades e deve ser explorada com tecnologias, inovações e criatividade, para alavancar a economia e ascender no mercado competitivo de cidades.

Esse processo de atrair investimentos, capitais, negócios, entre outros, não é um fenômeno novo em Florianópolis: nos anos 1980, iniciam-se investimentos em inovação e tecnologia para ampliar e fomentar o desenvolvimento econômico. Planos da época apontam as orientações de expandir o crescimento econômico de Florianópolis ao fomentar as “indústrias limpas”.

O surgimento da Fundação Centros de Referência em Tecnologias Inovadoras (CERTI) em 1984 e da Associação Catarinense de Empresas de Tecnologia (ACATE) em 1986, além da atuação da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), entre outras instituições, impulsionam o setor de inovação e tecnologia que, em anos mais

⁵ A Vision of Smarter Cities: How Cities Can Lead the Way into a Prosperous and Sustainable Future. Disponível em: <https://www.ibm.com/downloads/cas/2JYLM4ZA>. Acesso em: 04 jul. 2022.



recentes, passou a ser mais um dos fatores de atração em relação às qualidades que a capital possui.

Nos anos 1990 e 2000, campanhas que veiculavam Florianópolis como a “melhor cidade para se viver” e a “capital com melhor qualidade de vida do país” foram ganhando espaço e consolidando principalmente o capital turístico-imobiliário dentre as forças da modernização contemporânea do desenvolvimento urbano na cidade (Pozzo; Vidal, 2011; Lenzi, 2014). Nesse período, conforme Siqueira e Lucas, ocorre:

[...] uma inflexão definitiva do planejamento de Florianópolis para a sua concepção como cidade voltada à tecnologia e à inovação, a partir da economia do conhecimento e economia limpa, valendo-se, também, de seus atributos naturais para a manutenção de sua imagem turística. O percurso temporal entre o último (1997) e o atual Plano Diretor (2014, com revisão sendo realizada em 2022) marca o avanço do alinhamento do planejamento e das intervenções urbanas da capital de Santa Catarina rumo aos princípios empresariais e de cidades inteligentes, inovadoras e sustentáveis [...] Não à toa, uma das versões da atual revisão do Plano Diretor da cidade foi nomeada “Floripa Mais Empregos” e a associação entre as gestões municipais e empresários locais está clara nos cargos nomeados nas diferentes gestões da prefeitura municipal (2023, p.433).

Essa inflexão pode ser observada já com algumas titulações atribuídas a Florianópolis, como “Capital da Inovação”, “Ilha do Silício” e “Cidade Criativa” são indícios desse anseio de consolidar a cidade como um espaço diversificado e, no caso específico da atribuição *smart*, o desenvolvimento tecnológico junto ao espaço urbano são elencados como adicionais das qualidades seletivas de Florianópolis.

O foco deste trabalho são os *LLs*, também conhecidos como laboratórios vivos, que surgiram na década de 1990, no Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT). Inicialmente, os *LLs* tinham como objetivo obter informações precisas e dados de longa duração sobre usuários, a partir da observação de atividades cotidianas (Mazzuco; Teixeira, 2017 apud Schuurman et al., 2012). É uma estratégia de empresas para entenderem seus consumidores e hábitos, aprimorando seus produtos. Os *LLs* podem se desenvolver em diversos setores, sendo o espaço urbano uma dessas áreas em que pessoas interessadas formam parcerias público-privadas com empresas, universidades e institutos.

É em 2018 que se materializa a primeira intervenção urbana considerada e vendida como *smart*, que resultou na criação do Laboratório de Inovação Urbana, o *LL* Florianópolis.



Em entrevista, a servidora da SMDECT⁶ (informação verbal) explica que:

Em 2018, na rua Vidal Ramos, no bairro Centro, implantamos o primeiro *Living Lab*, iniciativa liderada pela ACATE e pela prefeitura. Foi nesse momento que começamos a utilizar a cidade como um laboratório para desenvolver soluções de cidades inteligentes.

Membro da ACATE⁷ (Informação verbal), em entrevista, também considera esta a primeira intervenção na cidade:

"[...] em 2017, conseguimos colocar esse projeto em prática. Foi uma parceria entre entidades como a ACIF (Associação Comercial e Industrial de Florianópolis), a ACATE e a Prefeitura Municipal de Florianópolis (PMF), para desenvolver o primeiro projeto de cidade inteligente na Rua Vidal Ramos e, a partir dali, o Laboratório de Inovação Urbana. Eu fui responsável por elaborar esse projeto, e há todo um registro dessa construção, que foi pensada em como poderíamos envolver mais o cidadão nesse processo. **A ideia era utilizar a tecnologia, mas de forma que o cidadão participasse ativamente das ações, e não apenas a Prefeitura implementando soluções tecnológicas sem que as pessoas soubessem o que estava acontecendo ou participassem.** Acredito que esse conceito ganhou força em 2016 e, em 2017, começou a se concretizar (grifo nosso).

Os cidadãos são, no caso, as entidades empresariais junto a ACATE e PMF, além dos comerciantes da rua. Essa primeira ação se concretizou em 2018, no bairro Centro, tendo como escopo "implementar soluções inovadoras para o desenvolvimento urbano inteligente da cidade" (ACATE, online)⁸. Esta rua já havia passado por uma requalificação iniciada em 2007 e inaugurada em 2012, por meio de parcerias entre PMF, ACIF, Instituto de Planejamento Urbano de Florianópolis (IPUF), Federação das Associações Empresariais de Santa Catarina (FACISC), Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), lojistas e Federação do Comércio de bens, serviços e turismo (FECOMÉRCIO).

Cada agente teve responsabilidades diferentes na execução da requalificação, como nas intervenções em infraestruturas públicas, recuperação das fachadas, vitrines, organização interna das lojas e requalificação de pessoal⁹. Duas intervenções em período tão curto de tempo (2012/2018) já nos dão indícios da concentração de investimentos em um mesmo espaço. O objetivo desta intervenção

⁶ Em entrevista concedida à autora em 25 de setembro de 2024.

⁷ Em entrevista concedida à autora em 22 de outubro de 2024.

⁸ ACATE. LL: O que é o projeto. Disponível em: <https://web/20250310200626/https://www.acate.com.br/projetos/mps-br-grupo-5/>. Acesso em: 26 mar. 2024.

⁹ Soluções para cidades. Requalificação da rua Vidal Ramos: Acessibilidade e segurança em rua comercial Florianópolis - SC. Disponível em: https://www.solucoesparacidades.com.br/wp-content/uploads/2014/03/AF_14_FLORIPA_Requalifica%C3%A7%C3%A3o%20Vidal%20Ramos_print.pdf. Acesso em: 25 maio 2024.



foi de “implementar soluções inovadoras para o desenvolvimento urbano inteligente da cidade” (ACATE, online).¹⁰

Figura 1 e 2. Foto aérea de uma parte do bairro Centro de Florianópolis e localização da Rua Vidal Ramos (destaque em amarelo) e foto da rua.



Fonte: Google Earth (2024) e Michael Gonçalves, NDmais (2017)

A intervenção, conforme descrição da ACATE, contribui com a “qualidade de vida dos cidadãos e experiência dos visitantes de Florianópolis, por meio da otimização da gestão urbana e implementação de novos serviços inteligentes” (Rede de Inovação Florianópolis, online)¹¹.

O projeto contou com a instalação de sistema de videomonitoramento com câmeras, *softwares* e *wi-fi* livre, conforme demanda dos moradores e lojistas, em parceria com as empresas Seventh, Unifique, Intelbras, Teltec e Khronos, todas empresas TICs localizadas na capital e em São José-SC. Os comerciantes e residentes da rua têm acesso às imagens das 9 câmeras instaladas, em tempo real, bem como a Guarda Municipal e a Polícia Militar, sendo um projeto de vídeo-vigilância compartilhada (Site da PMF, online)¹². A instalação dessas câmeras, sensores e rede de wi-fi gratuita são voltadas ao compartilhamento de imagens, direcionadas a “solucionar” o problema de segurança dos comerciantes da rua. Essa

¹⁰ Living Lab. O que é o projeto. Disponível em: <https://www.acate.com.br/projetos/mps-br-grupo-5/>. Acesso em: 26 mar. 2024.

¹¹ Rede de Inovação Florianópolis. “Living Lab Florianópolis” Disponível em <https://redeinovacao.floripa.br/living-lab-4/>. Acesso em: 25 maio 2024.

¹² Prefeitura Municipal de Florianópolis. “Laboratório de Inovação Urbana começa a dar seus primeiros frutos”. Disponível em <https://www.pmf.sc.gov.br/entidades/tecnologia/index.php?pagina=notpagina¬i=19740>. Acesso em 26 maio 2024.



informação fica evidente em notícia no site da empresa Seventh¹³, uma das realizadoras da intervenção. O projeto foi

[...] inspirado em modelo europeu de segurança (Barcelona, Espanha), rua inteligente traz sistema de monitoramento que permite aos moradores e lojistas da Vidal Ramos acesso simultâneo e compartilhado de imagens das câmeras [...] esse sistema tecnológico atende a várias demandas da população, principalmente na prevenção de crimes e manutenção da ordem na região monitorada (Seventh, 2018, online).

A intervenção é também colocada como vitrine, dando visibilidade à cultura de inovação da capital. A competitividade de Florianópolis é ressaltada, pois uma cidade tecnológica, voltada aos negócios, precisa desenvolver características de dinamismo econômico e gerir seus espaços como uma empresa competitiva no mercado.

METODOLOGIA

Como o neoliberalismo não ocorre em contextos iguais e nem resulta nos mesmos espaços, encontrando nos lugares arranjos políticos e institucionais diferenciados (Brenner; Peck; Theodore, 2010), buscamos, a partir de pesquisa qualitativa e técnicas utilizadas para coleta de informações (pesquisa documental, entrevistas semiestruturadas e análise de dados), analisar como a *smart city* se espacializa em Florianópolis. Para o trabalho em questão, utilizamos documentos, matérias jornalísticas, notícias e falas de políticos e empresários relacionados à intervenção baseada em *smart city* na rua Vidal Ramos e quais discursos estão sendo difundidos.

Nesta pesquisa, consideramos discurso todo material que expressa uma prática social e ideológica, o que vai muito além da mera transmissão de informações, pois exerce poder e influencia a maneira como pensamos e nos relacionamos (Orlandi, 2012). Por isso, essa análise nos auxilia a entender quais são os valores implícitos nos discursos e a forma como esta intervenção é representada no espaço urbano.

Também realizamos pesquisa bibliográfica sobre o conceito de *smart city* e sua popularização a partir de empresas privadas de TICs estadunidenses, bem

¹³ Site da Seventh. "Rua inteligente no Centro de Floripa é a primeira da cidade". Disponível em: [/web/20250310202232/https://www.seventh.com.br/noticia/primeira-rua-inteligente-florianopolis](http://web/20250310202232/https://www.seventh.com.br/noticia/primeira-rua-inteligente-florianopolis). Acesso em: 07 abr. 2024.



como sobre os LL e a própria intervenção urbana do Laboratório de Inovação em Florianópolis, desenvolvida neste trabalho.

ANÁLISES

Com base nos discursos referentes a essa intervenção urbana, percebemos que estão sempre relacionados às melhorias para a cidade como um todo, apesar de aplicadas somente em uma área específica. Diego Ramos, então diretor da Vertical Conectividade da ACATE, afirma que:

Foi um projeto que, além de levar os benefícios da tecnologia para os comerciantes e moradores, deu mais visibilidade para a rua, aumentando a circulação de pessoas. A iniciativa ainda visou difundir a cultura de inovação – muito forte dentro das empresas – entre os cidadãos de Florianópolis, tornando a cidade cada vez mais competitiva e com uma economia mais forte (Ferreira, 2018, online).¹⁴

Os ditos benefícios, atendendo à demanda tanto dos lojistas quanto dos moradores, foram soluções urbanas desenvolvidas por empresas privadas e experimentadas no espaço. A aplicação das tecnologias na infraestrutura urbana aumentou o controle e vigilância da rua, que compartilha imagens diretamente com órgãos de segurança.

Conforme o superintendente de Ciência, Tecnologia e Inovação da PMF na época, Marcus Rocha,

[...] o conceito de cidade inteligente contribuiu para a melhoria da qualidade de vida. Nosso objetivo é transformar a cidade em um distrito de inovação urbana, como Barcelona [Espanha], que é a cidade mais inteligente do mundo. As nossas empresas de tecnologia poderão apresentar projetos pilotos que tragam soluções urbanas (NDmais, 2017, online)¹⁵.

Barcelona, capital da Comunidade Autônoma da Catalunha na Espanha, é citada como exemplo de um modelo de cidade a se seguir. Com isso, reforça-se a concepção de um imaginário geográfico único, com vistas a transformar uma parte de Florianópolis em Barcelona, como se houvesse uma linha de progresso, desenvolvimento e modernização a se seguir e, assim, assumir um futuro comum para ambas as cidades (Massey, 2008).

¹⁴ Ferreira, F. "Florianópolis como uma cidade inteligente". Revista Segurança Eletrônica. Disponível em <https://revistasegurancaeletronica.com.br/florianopolis-smart-city/>. Acesso em 25 maio 2024.

¹⁵ NDmais "Vidal Ramos ganha projeto de inovação com wi-fi gratuita e monitoramento em Florianópolis" Disponível em: <https://ndmais.com.br/tecnologia/vidal-ramos-ganha-projeto-de-inovacao-com-wi-fi-gratuita-e-monitoramento-em-florianopolis/>. Acesso em: 01 set. de 2023.



Em notícia no site da empresa *Seventh*¹⁶, uma das realizadoras da intervenção, explica-se que o projeto foi

[...] inspirado em modelo europeu de segurança (Barcelona, Espanha), rua inteligente traz sistema de monitoramento que permite aos moradores e lojistas da Vidal Ramos acesso simultâneo e compartilhado de imagens das câmeras [...] esse sistema tecnológico atende a várias demandas da população, principalmente na prevenção de crimes e manutenção da ordem na região monitorada (Seventh, 2018, online).

Soluções urbanas, tecnologia, competitividade e Barcelona são dizeres em comum entre os agentes, além da percepção de que o uso de tecnologias torna Florianópolis mais competitiva e amplia o aumento de circulação de pessoas.

A justificativa da intervenção remonta em replicar uma cidade europeia como Barcelona, dando visibilidade que Florianópolis, por tal fato, é também moderna, competitiva e sabe se adequar “ao jogo”. Uma constante busca de Florianópolis de se colocar e recolocar no mapa mundo acompanha as tendências dos fluxos de capitais, que, como aponta Sánchez (2001), demandam também elementos referentes à comunicação e informação.

Um dos mentores do projeto, membro da ACATE¹⁷ (informação verbal), também aponta Barcelona como inspiração:

[...] trouxe muitos exemplos de Barcelona, especialmente a visão deles, que é bastante focada em tecnologia e inovação, já que a cidade é um dos principais *hubs* da Europa. Alguns projetos de lá serviram de inspiração para nós aqui, como o Laboratório de Inovação Urbana, que foi diretamente inspirado em iniciativas de Barcelona.

Soluções *smarts*, competitividade e Barcelona são dizeres em comum entre os agentes, além da percepção de que o uso de tecnologias torna Florianópolis mais competitiva e amplia o aumento de circulação de pessoas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A intervenção baseada em *LL* realizada na Rua Vidal Ramos evidencia como a *smart city* é instituída em Florianópolis: por meio de discursos que defendem as tecnologias como soluções urbanas em seletos espaços da capital, ao mesmo tempo que a mesma é utilizada como fator para impulsionar a competitividade urbana, pautada na inovação e no desenvolvimento tecnológico.

¹⁶ Seventh. “Rua inteligente no Centro de Floripa é a primeira da cidade”. Disponível em: <https://www.seventh.com.br/noticia/primeira-rua-inteligente-florianopolis>. Acesso em: 07 abr. 2024.

¹⁷ Em entrevista concedida à autora em 22 de outubro de 2024.



Analisando criticamente essa intervenção, visualizamos que existem relações de poder e articulações para construir este tipo de cidade, legitimando interesses de agentes que reforçam desigualdades socioespaciais com o uso de tecnologias. Não se questiona o controle, a vigilância ou para que essas tecnologias foram instaladas, contanto que atendam a agentes específicos.

A inserção da capital em um mercado competitivo de cidades influi diretamente em como o planejamento e gestão urbanos se desenvolvem (Siqueira; Lucas, 2023). Ocorre então uma captura da cidade, cujo objetivo é a criação e a divulgação de determinados produtos urbanos que criem uma “boa aparência” e contribuam para a espacialização do neoliberalismo na cidade intensificando privatizações, monitoramento e vigilância.

Agentes sociais como prefeitura, federações, empresas e organizações não governamentais formam alianças para ganhar forças e gerar consensos, garantindo que suas reivindicações possam ser alcançadas. Pensar e planejar a cidade, com base na perspectiva empresarial e neoliberal da *smart city*, é reduzir a dimensão política, democrática e complexa sobre os problemas urbanos, muitas vezes ignorados em nome dos produtos tecnológicos e do gerenciamento empresarial das cidades.

REFERÊNCIAS

BRENNER, N. PECK, J. THEODORE, N. After Neoliberalization? **Globalizations**, [S.L.], v. 7, n. 3, p. 327-345, set. 2010. Disponível em <http://dx.doi.org/10.1080/14747731003669669>. Acesso em 02 de nov. 2023.

COMPANS. R. **Empreendedorismo Urbano**: entre o discurso e a prática. São Paulo: Editora UNESP, 2005.

DARDOT, P.; LAVAL, C. **A nova razão do mundo**: ensaio sobre a sociedade neoliberal. São Paulo: Editora Boitempo, 2016. 402p.

FRASE, P. A dialética da tecnologia. **Revista Jacobin**. Disponível em <https://jacobin.com.br/2023/05/a-dialetica-da-tecnologia/>. Acesso 30 maio 2023.

HARVEY, D. **A Produção do Espaço Capitalista**. São Paulo: ANNABLUME, 2005;

HOLLANDS, R. *Will the real smart city please stand up? Intelligent, progressive or entrepreneurial?*, **City**. 2008. pp. 303-320.

LENZI, M. A institucionalização do turismo em Florianópolis (SC) e sua inserção no planejamento urbano: décadas de 1960 a 1980. *Tempos e Escalas da Cidade e do*



Urbanismo. **XIII Seminário de História da Cidade e do Urbanismo**. Brasília: Editora FAU–UnB, 2014. ISBN 978-85-60762-19-4

_____. **A invenção de Florianópolis como cidade turística**: discursos, paisagens e relações de poder. Tese (doutorado em Geografia). Universidade de São Paulo. São Paulo, 2016.

MASSEY, D. Filosofia e política da espacialidade: algumas considerações. **Geographia**, n. 12, 2004. Disponível em: <http://www.geographia.uff.br>. Acesso em 20 mar. 2024.

MASSEY, D. **Pelo espaço**: uma nova política da espacialidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008. 312 p.

MAZZUCO, E.; TEIXEIRA, C. S. *Living Labs*: intermediários da inovação. **Revista Eletrônica do Alto Vale do Itajaí**. v. 6, n. 9, p. 87-97, 2017.

MOROZOV, E; BRIA, F. **A Cidade Inteligente**: Tecnologias Urbanas e Democracia. UBU: Fundação Rosa Luxemburgo, 2019.

ORLANDI, E. **Análise de discurso**: princípios & procedimentos. 10. ed. Campinas, SP: Pontes, 2012. 100 p.

SÁNCHEZ, F. **A reinvenção das cidades para um mercado mundial**. Chapecó: Argos, 2003.

SIQUEIRA, M. LUCAS, A. Nem tudo o que reluz é ouro: Florianópolis e o urbanismo competitivo. **Cadernos Metrópole**, [S.L.], FapUNIFESP (SciELO). 2023. v. 25, n. 57, p. 419-442.

VAINER, C. B. Pátria, empresa e mercadoria. Notas sobre a estratégia discursiva do Planejamento Estratégico Urbano. In: **A cidade do pensamento único**: desmanchando consensos. Petrópolis: Vozes, 2002, p. 75-103.

VIDAL, L.; POZZO, R. A Cidade contra a Ilha: aspectos da urbanização contemporânea em Florianópolis. In: Vera Lúcia Nehls Dias; PET Geografia UDESC. (Org.). **A Cidade contra a Ilha: aspectos da urbanização contemporânea em Florianópolis**. 1 ed. Florianópolis: Insular, 2011, v. 1, p. 230-254.